

ubianas

Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã em Abril Forte adesão internacional aos congressos na UBI

A organização do III SOPCOM, onde se incluem o VI Lusocom e II Ibérico, recebeu quase quinhentas candidaturas de comunicações.

Daniel Sousa e Silva

A terceira edição do congresso da SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação – é composta por dois congressos: o VI Lusocom, que tem lugar nos dias 21 e 22 de Abril, e o II Ibérico, que decorre nos dois dias seguintes, 23 e 24.

Foram entregues 282 candidaturas de comunicações ao Lusocom – Federação das Associações Lusófonas de Ciências da Comunicação, e 203 ao Ibérico – Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação. A candidatura em força de estrangeiros é uma evidência. Das 282 candidaturas ao Lusocom, 202 são de brasileiros, por exemplo.

O prazo de entrega de candidaturas de comunicações terminou a 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro, respectivamente.

As candidaturas vão ser agora sujeitas a um processo de selecção por parte dos coordenadores existentes em cada uma das 16 me-

tas temáticas de cada congresso.

Todas as mesas têm um coordenador português e um estrangeiro. Os coordenadores são pessoas experientes na área das Ciências da Comunicação. Sónia Moreira da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e José Marques de Melo, primeiro brasileiro doutorado em Jornalismo, são apenas dois dos 64 coordenadores.

Ambos os congressos terão as mesmas mesas temáticas, mas cada comunicação apenas se pôde candidatar a uma mesa e congresso específicos. O que significa que o tema Teorias da Comunicação, por exemplo, vai ser assunto de análise por portugueses e brasileiros a 21 de Abril (Lusocom) e por investigadores oriundos da Península Ibérica no dia 23 (Ibérico), sem repetição de comunicações.

A abertura do Lusocom será feita por Eduardo Lourenço, com a conferência "Identidades e Lusofonia".

As mesas plenárias, uma outra acção no âmbito do SOPCOM, vão ser constituídas por convidados da organização. Augusto Santos Silva, Pacheco Pereira e Pinto Balsemão são alguns dos nomes conhecidos que irão estar presentes no encontro internacional.

Um local, três congressos

Os Congressos de Ciências da Comunicação na Covilhã, constituem de acordo com o folheto publicitário do evento "um momento privilegiado de encontro das comunidades académicas lusófonas e ibéricas, fazendo público o estado da pesquisa científica nos diferentes países e lançando pontes para a internacionalização" da investigação.

Os diferentes percursos históricos dos três congressos desenham a evolução das Ciências da Comunicação como campo académico e científico no País. Em Abril de 1997 realiza-se na Universidade Lusófo-

na, em Lisboa, o I Encontro Lusobrasileiro de Ciências da Comunicação, momento em que os investigadores portugueses decidem criar a SOPCOM. Um ano mais tarde, em Abril de 1998, o II Encontro é organizado na Universidade Federal de Sergipe, no Brasil, incluindo investigadores de países africanos de expressão portuguesa. É então que se funda a LUSOCOM. A terceira edição do Lusocom tem como local de encontro a Universidade do Minho, em Outubro de 1999. De regresso ao Brasil, a sua quarta edição, em Abril de 2000, é em S. Vicente. Atravessa-se um interregno de dois anos para reaparecer com Moçambique como país organizador, decorrendo em Maputo o V Lusocom, em Abril de 2002.

O Ibérico conta apenas com uma edição, a de Málaga em Maio de 2001. De acordo com o folheto do congresso, o Ibérico "procura agora, pela segunda vez, juntar investiga-

dores e académicos de Espanha e Portugal, e assumir-se assim como momento de união e debate acerca do trabalho levado a cabo pelos dois países".

O primeiro congresso SOPCOM realiza-se em Março de 1999, em Lisboa. O mesmo local alberga, passados dois anos, a segunda edição do congresso, em Outubro de 2001. A terceira edição do congresso SOPCOM tem data marcada para Abril próximo, "situando-se como ponto de convergência de três percursos e antecipando um dos momentos mais altos das Ciências da Comunicação que o espaço lusófono e ibérico tem vivido nos últimos anos", assegura o folheto publicitário do CCCC.

Está também prevista a realização, por altura dos congressos internacionais, do I Encontro de Estudantes de Ciências da Comunicação, na Covilhã. Para saber mais visite o site do CCCC em: <http://www.sopcom2004.ubi.pt>

Viaduto no Porto é a estrutura premiada Docente da UBI recebe Prémio Secil 2003

O galardão atribuído pela cimenteira Secil e pela Ordem dos Engenheiros por obra de engenharia civil inovadora vai para João Pires da Fonseca.

João Pires da Fonseca, docente da UBI e projectista da ENCIL – Projectos e Estudos de Engenharia Civil, é o vencedor da quinta edição do Prémio Secil de Engenharia Civil pelo projecto do Viaduto da Avenida Marginal do Parque da Cidade do Porto.

O prémio Secil 2003, no valor de 50 mil euros, atribuído pela cimenteira Secil e pela Ordem dos Engenheiros foi entregue na passada quarta-feira, 18, no Convento do Beato em Lisboa. Nos anos ímpares, como 2003, o prémio que distingue obras com carácter inovador destina-se a engenheiros civis, enquanto que em anos pares o galardão é dirigido a arquitectos.

"Foi com gosto que recebi o Prémio", admite Pires da Fonseca, para quem "é importante que existam projectos diferentes e inovadores, até do ponto de vista cultural". O engenheiro é da opinião que é isto que "motiva o trabalho dos engenheiros e arquitectos".

Acabado em 2001, o Viaduto Parque Cidade do Porto, com 228 metros de comprimento e 16m de largura, tem quatro faixas de rodagem, sendo duas delas mistas, permitindo o acesso a automóveis,

eléctrico ou metro, que ligam as praças Gonçalves Zarco, mais conhecida por "Castelo do Queijo", e Cidade do Salvador, nos extremos da Avenida da Boavista e Estrada da Circunvalação. O viaduto foi construído para permitir a ligação pedestre da zona verde do Parque da Cidade do Porto à reconstituída Praia Internacional.

"Obra única"

"Aquela estrutura única e original foi pensada para aquele local e para as suas condicionantes. O viaduto é dentro da cidade, junto a um parque, por isso tinha de ficar esteticamente aceitável", clarifica Pires da Fonseca.

O docente da UBI afação ser "um projecto completamente diferente daquilo que habitualmente se faz". O viaduto é monolítico apoiado em pilares "mais esbeltos do que o normal". A forma foi estudada para que "pareça sempre nova, de forma a não oprimir o espaço envolvente", conta.

Em declarações à Lusa, José Teixeira Trigo, presidente do júri do Prémio Secil, legítima a escolha do viaduto pela "pureza da sua geometria e rigor de dimensionamento e pela sua qualidade estética, a qual bene-

ficiu de um elevado nível de execução". Teixeira Trigo salienta tratar-se de "um excelente exemplo de como uma estrutura de engenharia civil pode beneficiar de forma significativa a qualidade do ambiente urbano".

A obra, financiada pelo Programa Polis, fez parte da empreitada da chamada Frente Marítima da Cidade do Porto, que incluiu o Edifício Transparente, a requalificação da Avenida de Montevideu e a construção de um parque de estacionamento sob a Praça "Castelo do Queijo". Pires da Fonseca considera que "foi feito no Porto o que se pede hoje em sociedade: fazer as obras que as pessoas precisam".

Na mesma cerimónia em que Pires da Fonseca recebeu o seu galardão, foi entregue o Prémio Secil Universidades Engenharia Civil 2003, organizado anualmente e dirigido aos jovens futuros engenheiros. No ano passado, os vencedores deste prémio foram alunos de Engenharia Civil da UBI.

Pires da Fonseca é docente na UBI há três anos e lecciona as disciplinas de Estruturas e Betão Pré-esforçado para a licenciatura de Engenharia Civil. **D.S.S.**

Associação Académica garante: "Março é mês de contestações"

O início de mais um semestre coincide com mais acções de luta estudantil da Associação da Universidade da Beira Interior.



Luis Franco promete mês de luta

A AAUBI esteve reunida em Lisboa no passado fim-de-semana com outros representantes de associações de alunos do Ensino Superior num ENDA, para decidir a melhor estratégia de contestação estudantil para o mês de Março.

Antes do início da reunião, Luis Franco, presidente da AAUBI, em declarações ao Urbi, explica que "as datas específicas de cada iniciativa estão dependentes do que for decidido no ENDA", mas "é certo que vão acontecer".

Com data já definida está a manifestação nacional marcada para dia 24, à qual a AAUBI já afirmou previamente a sua adesão.

Durante os "Dias da UBI", entre os dias 9 e 11, representantes da AAUBI vão proceder à distri-

buição de panfletos aos visitantes da instituição com "informação sobre a situação do Ensino Superior e, em especial, da UBI", assegura Luis Franco.

Na mesma semana (8 a 12), mas ainda sem dia marcado, vai-se realizar uma vigília nocturna junto às instalações da UBI "semelhante à que ocorreu por altura da fixação da propina da UBI em 700 euros", conta Franco.

O presidente da AAUBI vai marcar, "de forma a auscultar os estudantes ubianos", uma Assembleia Geral de Alunos para o dia 10. As conclusões tiradas da Assembleia irão ser levadas ao Plenário Nacional de estudantes do Ensino Superior, ainda sem local decidido, que se realizará a 15 de Março. **D.S.S.**